

Casa Familiar Rural

A juventude aprendendo com a realidade

José Milani Filho, Carlos Luiz Gandin e Carlos Nery R. Cavalheiro

As Casas Familiares Rurais – CFR – tiveram origem na França, em 1937, por iniciativa de um grupo de famílias da área rural, propondo a adoção de uma formação profissional aliada à educação humana de seus filhos. Em seguida, a CFR expandiu-se para os 5 continentes, em mais de 30 países, com a mesma concepção das famílias francesas na formação dos jovens, no sentido de provocar o desenvolvimento harmônico e sustentável do espaço rural em que vivem.

Como projeto pioneiro no Brasil, o processo de implantação das CFR para a formação da juventude rural teve início no sudoeste do Paraná, em 1987, com a discussão dos agricultores e o envolvimento das comunidades. Em 1991, as CFR estavam sendo implantadas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, expandindo-se, também, em outros Estados do país, sob a coordenação das Associações Regionais das Casas Familiares Rurais – Arcafar –, hoje organizadas e congregadas através da Confederação

Nacional das Associações Regionais das Casas Familiares Rurais – Conacafarb.

Desde 1998, as ações das Casas Familiares Rurais são integradas às do governo federal, através do Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar – Pronaf –, possibilitando o incremento das unidades implantadas no país, uma vez que os princípios do Pronaf convergem com os adotados pelas CFR no que diz respeito ao acesso à formação e à profissionalização dos jovens e de suas famílias, contribuindo com o aumento de ocupações produtivas e de renda na área rural.

Como o projeto é dirigido para os jovens agricultores, quem gerencia a CFR são os próprios agricultores, através de suas organizações. Desta forma, a CFR é administrada, principalmente, por uma associação mantenedora formada pelas famílias, pais dos jovens que a frequentam. O Conselho de Administração da Associação é eleito em assembleia geral representativa das comunidades beneficiárias do projeto. Assim, a associação mantém a CFR, através de um sistema de parceria com os municípios beneficiários, com o apoio dos órgãos públicos e pri-

vados municipais e estaduais. Como contrapartida, cada família dos jovens contribui, trazendo o que produz em sua propriedade, para sua própria alimentação na CFR. Este é um exemplo indicando que as parcerias, quando bem planejadas e gerenciadas, podem resolver muitos dos problemas da sociedade atual.

O número máximo de jovens estudantes por CFR é de 75, divididos em 3 turmas, já que a cada ano entra uma turma de 25 jovens e sai outra. A CFR funciona através da pedagogia da alternância, ou seja, os jovens permanecem na CFR por 1 semana e nas 2 semanas seguintes retornam para suas propriedades para aplicar na prática os conhecimentos recebidos e viver com a família e a comunidade. Isso representa seu afastamento de suas propriedades por um período de apenas 13 a 15 semanas por ano (65 a 75 dias úteis/ano de atividades). Assim, enquanto uma turma permanece na CFR, as outras duas ficam na propriedade, sem prejuízo das atividades produtivas na agricultura.

Atualmente, visando a um projeto de vida para a juventude rural, estão em andamento 21 Casas Familiares Rurais e do Mar no território catarinense, com o apoio dos municípios, em parceria com o Programa Pró-Jovem (do governo do Estado), da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura – SDA –, da Epagri e da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, além das instituições locais e regionais, públicas e privadas, que contribuem para a manutenção das CFR.

Neste ano, com o objetivo de oferecer aos jovens rurais uma formação integral, adequada à sua realidade, que lhes permita atuar no futuro como profissionais no meio rural, além de se tornarem homens e mulheres em condições de exercer plenamente a cidadania, serão instaladas mais cinco Casas Familiares Rurais, com recursos do governo federal/Pronaf, com contrapartida do governo do Estado/SDA, nas regiões do Alto Vale do Itajaí, Oeste e Sul do Estado, Planalto Norte e Extremo Oeste, em parceria com os municípios.

Desta forma, com o apoio do Pronaf, vislumbra-se a oportunidade de proporcionar aos jovens a formação pessoal, social e econômica necessária para que possam continuar vivendo na área rural, com dignida-

de, liberdade e satisfação. O ensino equivale ao de um curso de primeiro ou segundo grau, mas o conteúdo oferecido e os objetivos traçados compreendem os aspectos técnicos de produção e armazenagem, gerenciamento das propriedades rurais, estímulo à competitividade, desenvolvimento autogestionário e formação humana, pessoal, social e econômica, para a educação integral da juventude.

De acordo com a Arcafar do sul do Brasil, existe uma grande diferença entre um colégio agrícola e uma CFR. Enquanto uma escola agrícola visa à formação de profissionais de ciências agrárias (técnicos agrícolas), a CFR visa à formação de jovens agricultores, para transformá-los em empreendedores rurais, tanto em negócios agrícolas quanto nos não-agrícolas, dependendo da vocação natural de cada região. Ao final do curso, os jovens agricultores recebem, além do certificado de conclusão, o estímulo para desenvolver seu próprio projeto de vida. Assim, podem iniciar ou continuar no seu negócio com o apoio financeiro do Banco da Terra, para o acesso à terra e aos meios de produção, o apoio para ingresso no Programa Florestal Catarinense de Trabalho e Renda Mínima e o apoio do Pronaf para o financiamento da produção em atividades agrícolas e não-agrícolas (crédito rural).

Considerando que a agricultura familiar é exercida

e administrada pela própria família dos agricultores e que, em Santa Catarina, representa um universo de 180 mil famílias, ou seja, mais de 90% da população rural, este projeto vem ao encontro dos interesses do espaço rural catarinense. Por preparar os futuros agricultores para o empreendedorismo, o gerenciamento das propriedades e a cidadania, comprova a importância que representa para a juventude rural, proporcionando-lhes as oportunidades de desenvolvimento integral e de formação pessoal, social e econômica, bem como as opções de lazer, trabalho e renda necessários para a prosperidade.

José Milani Filho, eng. agr., Epagri/Gerência Regional de São Miguel do Oeste, C.P. 281, 89900-000 São Miguel do Oeste, SC, fone/fax: (049) 622-0602, e-mail: milani@epagri.rct-sc.br;
Carlos Luiz Gandin, eng. agr., M.Sc. Epagri/Instituto Cepa/SC, C.P. 1.587, 88034-000 Florianópolis, SC, fone: (048) 334-5155, fax: (048) 334-2311, e-mail: clg@epagri.rct-sc.br e **Carlos Nery R. Cavalheiro**, eng. agr., M.Sc. Epagri/Pronaf/SC, C.P. 1.587, 88034-000 Florianópolis, SC, fone: (048) 334-2322, fax: (048) 334-2311, e-mail: nery@epagri.rct-sc.br.